



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

14 DE ABRIL
HOTEL GLÓRIA
RIO DE JANEIRO

DISCURSO NA SOLENIDADE DE
ABERTURA DO VI ENCONTRO NACIO-
NAL DE EXPORTADORES

Senhores Exportadores:

É com grande satisfação que volto a este plenário, para trazer o apoio de meu Governo à iniciativa da Associação de Exportadores Brasileiros.

Estou certo de que o VI Encontro Nacional de Exportadores será importante fórum de debates, e pólo irradiador de conhecimentos do maior relevo para a comunidade exportadora brasileira.

Quero externar, aos Senhores aqui reunidos, meu reconhecimento pelo esforço do setor empresarial, que possibilitou o retorno à posição superavitária da balança comercial de 1981.

Confere importância maior ao desempenho do meio exportador o fato de havermos enfrentado uma conjuntura internacional extremamente adversa. Refiro-me ao quadro recessivo imposto à economia mundial pelos efeitos continuados da crise energética, pela escalada nos custos de captação de recursos financeiros e pela repentina desvalorização das moedas conversíveis da Europa.

A despeito desses problemas generalizados na economia mundial, logrou o Brasil manter em ritmo satisfatório o crescimento de suas exportações em 1981, passando por isso mesmo a integrar o reduzido grupo de países importadores de petróleo que ostentam superavit em sua balança de comércio.

Refletindo o êxito de uma política prioritária de comércio exterior voltada para o incremento contínuo das exportações, assim como o acerto de uma estratégia permanente de diversificação de pauta e de mercados, nossas vendas externas alcançaram US\$ 23,3 bilhões em 1981, proporcionando-nos saldo favorável de US\$ 1,2 bilhão — desempenho sem paralelo na história de nosso comércio com o Exterior.

Senhores,

O quadro da economia mundial hoje delineado é um desafio ao incremento de nossas exportações em 1982. A crise mundial que assola, indistintamente, economias desenvolvidas e em desenvolvimento, não poupou nem mesmo os países exportadores de petróleo, antes acreditados como nações não sujeitas às intempéries econômicas.

As altas taxas de juros praticados no mercado financeiro internacional, enquanto persistirem, continuarão inibindo a formação de estoques e penalizando nossas exportações, sobretudo as de produtos básicos.

A par desses fatores negativos — e mesmo em decorrência deles — conviveremos ainda com parceiros comerciais que insistirão em práticas protecionistas e retaliativas, para detrimento do livre intercâmbio.

O ajustamento à conjuntura internacional exigirá do setor exportador brasileiro constante capacidade de adaptação.

Apesar da conjuntura adversa, estou confiante em que o Brasil irá suplantar os entraves com que se defrontará no comércio internacional ao longo deste ano.

Para tanto, considero a circunstância de que as exportações brasileiras ainda têm participação reduzida no mercado mundial, havendo bastante espaço para seu crescimento.

Louvo-me, ainda, na certeza de que o exportador brasileiro, diante da magnitude do desafio com que se depara o País para equilibrar suas contas externas, intensificará o esforço pelo aprimoramento da qualidade dos produtos exportáveis, procurando melhorar a estratégia de comercialização externa e aumentar a agressividade no mercado internacional.

O Governo persevera no aprimoramento do quadro institucional e regulamentar em que se processa a atividade do exportador, de forma a assegurar a expansão das exportações brasileiras e superávits crescentes na balança comercial.

Com este objetivo, estou determinando aos ministros da área econômica prioridade na revisão, atualização e fortalecimento de nosso sistema de exportação, principalmente nas áreas da política tributária, de financiamento e de transportes.

Convém promover, por todos os meios, a competitividade dos nossos produtos, seja melhorando sua qualidade, seja reduzindo custos no processo de produção e transporte.

Por isso, exorto o empresariado a integrar o esforço do meu Governo no sentido de aprimorar o sistema brasileiro de exportação, tendo em vista a meta prioritária do setor externo da economia, qual seja a acumulação de crescentes saldos na balança comercial.

Neste particular, o VI Encontro Nacional de Exportadores tem primordial importância. O amplo temário deste encontro, abrangendo os tópicos mais relevantes da atividade exportadora, propiciará aos Senhores e ao Governo a oportunidade de uma acurada análise das dificuldades que vêm obtendo ao pleno rendimento do meio exportador.

Meu Governo espera contar com as sugestões que certamente resultarão do debate franco e aberto que ora se inicia neste conclave. Estou firmemente disposto a apoiar todas as idéias que possam contribuir para a racionalização e dinamização de nossas exportações.

Manifesto, nesta oportunidade, minha confiança inabalável na comunidade exportadora brasileira. Estou convencido de que ela saberá responder à altura, como vem fazendo, ao desafio de concorrer para a solução dos problemas da economia nacional.

Muito obrigado.